

Orpheu Leal

# Admirável arte poética



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

**Admirável  
arte poética**



**Orpheu Leal**

**Admirável  
arte poética**

**EDITORA RECANTO DAS LETRAS**

© Orpheu Leal

Editora Recanto das Letras  
editorarecantodasletras.com.br

Coordenadora editorial: Cassia Oliveira  
Revisão do texto: Lucia Leal  
Diagramação: Michael Douglas  
1ª edição – junho de 2021

Todos os direitos reservados.  
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Angélica Ilacqua CRB-8/7057**

---

Leal, Orpheu  
Admirável arte poética / Orpheu Leal. – 1. ed. -- São Paulo :  
Recanto das Letras, 2021.  
132 p.

ISBN: 978-65-86751-87-1

1. Poesia brasileira I. Título

21-1669

CDD B869.1

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Poesia brasileira

“A vida é uma peça de teatro que não permite ensaios. Por isso, cante, chore, dance, ria e viva intensamente, antes que a cortina se feche e a peça termine sem aplausos.”

— Charles Chaplin



## Prefácio

HOMEM DE RISO fácil, portador de uma ternura indizível, sedutor ao primeiro chamado à fraternidade, e dono de uma presença sincera, amigável e sobretudo verdadeira, Orpheu Leal é um ser cativante pela simplicidade grandiosa que possui não apenas como ser humano, mas também como luminoso escritor.

Lê-lo, mais que descortinar mistérios, é experimentar essências humanas líricas, reflexivas e - relevantemente - filosóficas. Antes mesmo de percorrer cada linha da sua poesia, na elaboração deste honroso prefácio, tive a encantadora e expectante sensação do quão fácil seria perscrutá-lo literariamente, já que me parecia conhecê-lo há muito, sempre embevecido quando o encontrava e com ele conversava animadamente em alguns dos nossos tantos sodalícios acadêmicos, obviamente pela sua carismática, simpática e espontânea alegria que tanto o diferencia da desnecessária sisudez aristocrática de algumas pessoas com as quais convivemos.

Precisava, para este agradável ofício, mergulhar nos anímicos conteúdos meditativos dos seus mais expressivos momentos poéticos, visto que acreditava que o Mestre Orpheu Leal, por sua magistral e estreita relação com a Yoga, conduzir-me-ia, pelo conteúdo lido, inevitavelmente a entendê-lo pela reflexão.

Logo, fiz diversas anotações imprescindíveis à minha crítica literária, mas confesso que foram tantas, que me senti como um garimpeiro em cuja bateia repousam muito mais riquezas estilísticas do que cascalhos inúteis.

Torná-las filigrânicas seria quase que compor um ensaio sobre a vida e obra deste grande homem e escritor de excelência, num trabalho literário que possui quatro relevantes momentos estilísticos, habilmente distribuídos pelo poeta: sonetos, quadras, poemas verbais e pensamentos.

O “Poema Verbal”, denominado assim por Orpheu Leal, merece um capítulo à parte, pois trata-se, simplesmente, de um estilo poético desenvolvido por ele mesmo, que além de mostrar sua eclética versatilidade e estudiosa dedicação, permite-nos também admirá-lo e até praticá-lo, seguindo as orientações do seu criador.

Obviamente, fiz, dos sonetos, minha primeira leitura, esquecendo-me, todavia, de que estava a elaborar um prefácio, tendo em vista a surpresa contextual que me aguardava, tornando-me um nada silencioso leitor, pois a cada página que buscava interpretar, meu sorriso murmurava muitas alegrias e especiais descobertas. Ocorre que a palavra “soneto” leva-nos, incontestavelmente, aos eruditismos petrarquianos, camonianos e até mesmo shakespearianos (compulsivamente, plagiados ou parafraseados por certos pseudossonetistas que, sem nenhum pudor, comportam-se como aqueles que, copiam “googleanamente” - permitam-me o neologismo - certas modernas teses de mestrado (risos). Entretanto, com Orpheu, isto não ocorre, porque, apesar da formatação variada (ao gosto do autor), sobretudo na disposição rítmica dos tercetos por ele brilhantemente elaborados, percebi estar diante de uma composição de conteúdo poético personal, singular e verdadeiramente autoral, onde o poeta simplesmente diverte-se divertindo-nos, sem

deformar ou aviltar, esteticamente, todos os preceitos sinópticos contidos na minha abordagem supracitada, alusivos ao soneto como respeitável elemento estilístico clássico.

Verifiquei, portanto que o autor utiliza uma proposital e atraente coloquialidade expressiva em cada uma das alegorias estéticas por ele conduzidas, deparando-me, a partir do primeiro enlevo, com versos decassilábicos informalíssimos, parecendo-me conversar com o homem e não com o poeta. É como se, a ele, num bate-papo intimista, alguém perguntasse: - O que você acha do amor? - e Orpheu simplesmente respondesse: “É gostoso demais ter um amor” (risos). E para minha surpresa, num metonímico e filosófico fecho poético, ele completa e finaliza: “...É o verdadeiro amor que. corresponde |Ao laço invisível desta vida.”

Como se há de perceber, nosso artista lusófono – a todo tempo - puxa o leitor para si, parecendo mesmo abraçá-lo, batendo-lhe no ombro como um bom conselheiro que caminha ao seu lado, ensinando-lhe (e a nós) sem nenhuma pretensão didática, a sermos aprendizes da vida, e a praticarmos o bem na melhor das suas amplitudes. Chamaria à minha própria leitura, de uma agradável conversa entre anímicos e fraternais interlocutores.

Além da afetuosa ode que faz aos bisnetos em líricos momentos, intensificando uma expressiva admiração e orgulho pelo que cada um deles representa para seus oitenta e quatro anos bem vividos, inserindo neles, uma divertida nano narrativa poética até sobre seus próprios irmãos (“Éramos Seis Irmãos), o poeta passeia por temáticas múltiplas com conteúdos polimórficos que se diluem em cada obra escrita, abordando, pela poesia, inúmeros fatos de caráter antropológico, artístico, bucólico, familiar, fotográfico, filosófico, histórico, humorístico, lírico, místico, político, social, vivencial e afins.

Sua linguagem, por vezes fotográfica; outras humorísticas, mística e até mesmo metafísica, transcende as expectativas. Nela, ele transita por temáticas surpreendentes, narrando poeticamente suas experiências, exemplificando fatos cotidianos, advertindo, alertando... amando e repartindo esse amor como quem cumprimenta simpaticamente o seu igual com um inefável sorriso.

Ser-me-ia bastante agradável transpor para este prefácio, as inúmeras anotações que fiz. Entretanto, embora muito me atraia fazê-lo, numa abordagem estilístico-analítica desta magnífica e certamente alvissareira obra que li, seria, também, um desrespeito ao leitor, fazê-lo frear sua natural curiosidade, ansiosa por descobrir e mesmo por aprender com Orpheu, aquilo que ele, indiretamente, ensinou ao seu prefaciador.

Sêneca dizia que “Toda obra é imitação da natureza”. A natureza de Orpheu é de um magnético mundo otimista, intimista e feliz.

Padre Antônio Vieira diz que “O livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive”. Já o conteúdo da obra de Orpheu é tudo isso e só difere dessa máxima num ponto: Ela é – absolutamente – viva.

Portanto: Viva o Poeta e o Homem Orpheu Leal!

Gratidão.

Luiz Gilberto de Barros – Luiz Poeta  
Acadêmico, escritor, poeta, compositor, artista plástico,  
crítico literário, professor de Língua Portuguesa  
e Literaturas Brasileira e Portuguesa, e afins.

# Sumário

## Parte I: Sonetos

O poder do amor .....	19
Doce Recanto das Letras .....	20
O amor e suas verdades .....	21
Admirável arte poética .....	22
Tempo concedido .....	23
Magníficos literatos brasileiros .....	24
Simone .....	25
Arthur .....	26
Aurora .....	27
Português culto .....	28
Éramos seis irmãos: .....	29
Gripe espanhola .....	30
Coronavírus .....	31
Política e religião .....	32
Políticos sinistros .....	33
Retornando ao passado .....	34
Vaticínios poéticos .....	35
Gorducho guloso .....	36

O poder do silêncio .....	37
Recordações .....	38
A pintura .....	39
Gramado — a sucursal do paraíso .....	40
Bons textos .....	41
Parentes e contraparentes .....	42
Os sonhos .....	43
Sofrer não é nada bom .....	44
A eternidade .....	45
É bom sabermos .....	46
Preferências .....	47
Propaganda enganosa .....	48
Todo cuidado é pouco .....	49
Ladrões de casaca .....	50
Misterioso astro-rei .....	51
Verdades e mentiras .....	52
E o vírus continua... ..	53
O mundo espiritual .....	54
Meus incontroláveis vícios .....	55
Chegadas e saídas .....	56
A música .....	57
O poder da poesia .....	58
O quadro que o poeta pintaria .....	59
A chave da felicidade .....	60
As flores .....	61
Voando em pensamento .....	62
Luz da sabedoria .....	63
Drogas .....	64

Erros e acertos .....	65
Saibamos viver em paz .....	66
Confissões de um poeta .....	67
Mens sana in corpore sano .....	68
O oxigênio que respiramos .....	69
O carnaval do Rio de Janeiro .....	70
Nossa vida aqui na Terra .....	71
Pacificação .....	72
Temperos poéticos .....	73
Fazendo um poema .....	74
Oitenta e cinco anos .....	75

## **Parte II: Quadras**

Denise .....	79
Luiz Henrique .....	80
Izabela .....	81
Artes esplendorosas .....	82
Yoga .....	83
Festa de formatura em yoga .....	84
A doença .....	85
Falta de educação .....	86
O crítico desonesto .....	87
Dia das mães .....	88
Mulher apaixonada .....	89
Os dons artísticos .....	90
A minhoca dorminhoca .....	91
Atravessando o rio .....	92
O verão .....	93

Oh, famílias complicadas! .....	94
O valor da felicidade .....	95
O milagre .....	96
Sufoco no hospital .....	97
O pintor autodidata .....	98
Loteria da vida .....	99
A casa do João-de-Barro .....	100
Na encruzilhada da fé .....	101
Minha “praia” preferida .....	102
Cavacos do ofício .....	103
Trabalhar e estudar .....	104
Dura lex sed lex .....	105
As boas coisas da vida .....	106
Fôlego de gato .....	107
A bela raça negra .....	108
George Floyd assassinado .....	109
Saudações aos orixás .....	110

### **Parte III: Poemas verbais**

Nota do autor .....	113
In principio erat verbum .....	115
Sentir .....	115
Aprendendo .....	116
Verbalizando .....	116
Queres vencer? .....	117
Reflorestamento .....	117
Acariciar .....	118
Caminhando .....	118

Não brigue, ame! .....	119
Exercício .....	119
Aprendendo .....	120
Não aceitaria .....	120
Tribunal .....	121
Impostômetro .....	121
Surpreendendo .....	122
Ciclo vital humano .....	122
Debaixo das marquises .....	123
Saber amar .....	123
Rimadas .....	124
Posso acreditar? .....	124
Sentir .....	125
Quero segredar-lhes .....	125

#### **Parte IV: Pensamentos**

A vida é única .....	129
Políticos desonestos .....	129
O verdadeiro amor .....	129
Lembranças .....	129
Ser e ter .....	130
Barbeiros .....	130
Arte .....	130
Bons conselhos .....	130
O banco .....	131
O lanterneiro .....	131
O dentista .....	131





**Parte I**  
**Sonetos**



## **O poder do amor**

É gostoso demais ter um amor,  
Amor que enobrece corpo e alma,  
Afeto que alegra e que acalma,  
Afasta a tristeza e a dor.

Amor é o mais gostoso sentimento,  
Capaz de convencer os namorados  
A viverem felizes e amados  
E acertarem logo o casamento.

Estar feliz da vida é o que se quer,  
Mas é necessário fazer por onde,  
Para alcançar a graça pretendida.

O que aproxima o homem da mulher  
É o verdadeiro amor, que corresponde  
Ao laço invisível desta vida.

## **Doce Recanto das Letras**

Para quem se liga à literatura,  
O Recanto das Letras é sucesso,  
Ali se faz uma boa leitura,  
A ele os visitantes têm acesso.

O doce Recanto abre os caminhos  
Aos mais novatos que queiram vencer,  
Pois todo começo tem seus espinhos  
Não é fácil escrever para convencer.

Que o Grande Arquiteto do Universo  
Ilumine os artistas do Recanto,  
Para brilharem na prosa ou no verso.

Farão eles bonitas poesias  
Ou prosas, que provocarão encanto,  
Neste nosso mundo de fantasias.

## **O canto do sabiá**

Sabiá, eu não sabia,  
Que você cantava assim:  
Belos cantos que eu ouvia,  
Como toques de flautim.

Seu gorjeio é uma arte,  
Que a todos nós encanta,  
Cante, pois, em toda parte,  
A tal música que acalanta.

Oh, cuidado, atenção!  
Cante muito, cante mais,  
Mas não caia em alçapão!

Seja livre pra voar,  
Para dar seus recitais  
E a todos deslumbrar!

